

Título: **Tenho uma vida contigo**

Autor: Rafael Cardoso Oliveira

Tenho uma vida  
contigo No reino da  
imaginação onde  
temos  
filho e meio

E um tigre de estimação.

Não temos um cão, não  
porque nunca teríamos  
como E vivemos  
compassadamente  
Esperando  
Que as pressas das  
vizinhanças Se pareçam, no  
sumo,  
Com as nossas

Verdejam no jardim que  
temos Imaginárias verdes  
rosas  
E nos livros que lemos  
aguam Dedos-prosas de  
água azul Entre as  
luminárias imprecisas  
Vivemos mais  
Do que as nossas vidas  
lisas Temos mais fome  
Do que as nossas mãos mortas  
E deixámos de perseguir o céu

Porque não nos trará mais alegrias

A casa é estoica e  
simples Os verbos são  
de brincar E tudo tu  
construíste Com teu  
condão  
De observar

Há um coelho triste que  
trouxe Junto com um relógio  
E uma cartola já frouxa

Que coloco quando não vejo.

Temos louça e não  
prata E um vasilho  
porcelana Uma fonte  
que desidrata  
Quem dela bebe água plana

E a plena sensação de  
embriaguez Do nosso pior xerez  
É como do vinho que  
fazemos Quando os dias  
demonstraram Que só são  
bons para o vinho.  
No quarto a cama é pequena  
Para a enormidade das  
cómodas E deita-se lá uma  
serena  
Cigarra que nos canta umas  
modas Do alentejo esquecido  
E como o havemos de  
contemplar Há um rato educado  
E querido

E meio filho a gerar

Há cá um choro que é  
terno Há o meu terno  
engomado Há o teu riso  
no Inverno  
E, lá fora, gelado

O nosso braseiro  
gerado Junto à fonte  
de prata Às vezes,  
para um trenó  
Outras mais vezes não

pára E há um colibri que  
se mata Sem que lhe  
tenham dó

Há um jarro de biscoitos  
Na cozinha toda a noite  
Cheio de bichos mortos  
De alegria e desnorte  
Há também mais uma mosca  
Também ela educada  
Que bate contra a janela  
Todos os dias da vida

Temos um pardal sem ninho  
Um riso à espera da morte  
O braço mais forte que o vinho  
E a vida que se reparte

Temos um tigre de estima  
Mas antes tivéssemos gato  
E quando de imaginar  
Estou farto  
Temos a tua brancura  
Que até de imaginar pouco dura  
Junto do meu retrato.